

## Distrito Federal

2/11/2013 às 01h44

### Distrito Federal lidera ranking de denúncias de violência homofóbica

DF registrou aumento de 431% das notificações em 2012

Do R7



Em 2012, foram registradas 239 denúncias sobre 411 casos de violência homofóbica no DF

Antonio Cruz / ABR

Presidência da República).

O levantamento apontou que no ano passado foram realizadas 239 denúncias sobre 411 casos de violência homofóbica, o que representa 9,3 registros para cada cem habitantes do DF. No total, houve aumento de 431% em relação a 2011, quando foram registradas 45 denúncias.

O relatório se baseou em denúncias encaminhadas por meio do Disque 100, da SDH, do Ligue 180, da Secretaria de Políticas para Mulheres, e da Ouvidoria do SUS (Sistema Único de Saúde), do Ministério da Saúde.

**Leia mais notícias no R7 DF**

**Transexual diz que faltam políticas públicas para o gênero no DF**

Para o coordenador da Diretoria de Diversidade da UnB (Universidade de Brasília), professor José Zuchiwschi, as pessoas estão denunciando mais casos de homofobia no DF porque estão mais próximas do poder e mais informadas sobre os canais de denúncia.

— Esses canais hoje são muito mais eficientes e presentes, no sentido de trazer cidadania para as pessoas e proteger os direitos delas. Daí a importância de mantê-los.

O professor afirmou ainda que as denúncias são importantes para levantar dados e mostrar à população que o problema existe e acontece todos os dias. Segundo ele, muitas vezes são casos de violência física que causam mortes ou lesões gravíssimas às vítimas. O relatório aponta que só no DF foram denunciados 24 casos de violência física, cinco de violência sexual e três homicídios.

No entanto, própria secretaria reconhece que as notificações não correspondem à totalidade dos casos de violência homofóbica, já que muitos deles não são denunciados. Os números não representam, por exemplo, os casos de homofobia contra pessoas que não assumem a sexualidade ou das que são assassinadas e as famílias não assumem que os mortos eram LGBT.

O estudante de geologia na UnB, Matheus Denezine, de 22 anos, diz que já foi vítima de homofobia quando saía da

universidade e andava em direção à avenida L2 Norte, região central de Brasília. Ele relata que estava vestindo uma camiseta de arco-íris e ao atravessar a avenida L3, foi agredido verbalmente por um motorista.

– Quando eu ia atravessar, ele acelerou em minha direção e, quando passou por mim, gritou que “viados tinham que morrer”. Aí eu corri até perder o carro de vista.

### **Estudante transexual sofre com o conflito entre aparência e nome de registro**

De acordo com o relatório da SDH/PR, no DF foram registrados 195 casos de violência psicológica. Também foram notificados 182 casos de discriminação e três de violência institucional.

– A homofobia se manifesta de várias formas e situações. Ela ocorre na escola, no trabalho e até mesmo em casa, explicou o professor José Zuchiwschi.

Segundo o acadêmico, é necessária uma estrutura estatal que efetive a investigação mais séria e aplique as punições aos agressores. Ele defende ainda uma lei mais rígida para tratar da homofobia.

–Você pode ter as denúncias, mas até que ponto elas são apuradas, punidas e levadas a cabo para proteger os indivíduos?

### **Homofobia na UnB**

Em janeiro deste ano, **estudantes da UnB encontraram uma pichação com mensagens homofóbicas** na porta do CA (Centro Acadêmico) de Direito. Com tinta vermelha que se parece sangue, foram escritas mensagens agressivas como “Ñ aos gays” e “Quem gosta de dar, gostar de apanhar”.

No mês seguinte, **uma estudante de agronomia da universidade foi espancada, vítima de homofobia**. Em depoimento à polícia, a jovem relatou que a agressão ocorreu no estacionamento por volta das 17h. Enquanto agredia a vítima, o homem a chamou de “lésbica nojenta”.

Após os dois casos de homofobia, o Decanato de Assuntos Comunitários da UnB criou a Diretoria de Diversidade para tratar exclusivamente das questões de gênero e etnia.